

La práctica interdisciplinaria aplicada al estudio de la comunicación y la información mediada por tecnología digital

Prática interdisciplinar aplicada ao estudo de comunicação e informação mediada pela tecnologia digital

Gustavo León Duarte

Universidad de Sonora, México

gustavoadolfoleon@gmail.com

Resumen

¿Cuándo y por qué es necesaria la aplicación de una perspectiva de investigación interdisciplinaria en el estudio de la comunicación? ¿Cuáles son y en qué consisten los pasos teóricos esenciales para implementar una perspectiva de investigación de esta naturaleza? Este artículo aspira a responder estos y otros cuestionamientos a la vez que los lleva a la práctica abordando un problema social y comunicacional complejo.

Palabras clave: interdisciplina, teoría de la comunicación, investigación de la comunicación.

Resumo

Quando e por que a aplicação de uma perspectiva de pesquisa interdisciplinar no estudo da comunicação é necessária? Quais são eles e o que constitui etapas teóricas essenciais para implementar uma perspectiva de investigação desta natureza? Este artigo visa responder a estas e outras questões em um tempo que implementa uma comunicação sobre problema social complexo.

Palavras-chave: interdisciplinares, teoria da comunicação, pesquisa de comunicação.

Fecha recepción: Febrero 2015**Fecha aceptación:** Julio 2015

Introdução

A principal motivação geralmente também serve como uma justificativa para implementar uma perspectiva de investigação interdisciplinar nas ciências sociais é o fato de que isso pode melhorar a compreensão dos problemas sociais complexos são possíveis para explicar acometer-e através da integração de idéias diferentes perspectivas epistemológicas. Enquanto este potencial nem sempre é explícita na literatura sobre a interdisciplinaridade, é, pelo menos implícito em várias definições de interdisciplinaridade. Por exemplo, no dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE, 2014), o termo interdisciplinaridade como a qualidade de ser interdisciplinar, referindo-se a este estudo que está sendo feito com a colaboração de várias disciplinas definidas. No Dicionário de Investigação Científica (Tamayo, 2009), interdisciplinar denota um conjunto de disciplinas interligadas que definiram as relações, de modo que as suas actividades não ocorrer de forma isolada, separada ou fragmentada. Ambas as definições estão relacionadas com a perspectiva interdisciplinar como um quadro metodológico para a investigação em que há uma integração de teorias, métodos e, em geral, integração das ações e estratégias entre diferentes disciplinas científicas. De uma perspectiva científica mais ampla, Szostak (2002), argumenta que a interdisciplinaridade pode ser entendida como abertura para a implementação de todas as teorias e métodos para qualquer conjunto de fenômenos. Isto é, de acordo com Szostak (2002), a abordagem interdisciplinar é aberto a candidaturas de cada um dos tipos de perspectivas éticas e epistemológicas. No nível latino-americano, Follari (2001, 2005, 2013), observa que a perspectiva interdisciplinar embora nem sempre promete resultados bem sucedidos, ele abriria a porta para respostas necessárias mais esclarecedoras, pois permite a síntese de certos aspectos nas teorias, métodos e desenvolvimentos disciplinares, buscando a integração mútuo em matéria de efeitos pré-definidos: "Para entender que os modelos interdisciplinares, leis, categorias, técnicas, etc., de diferentes disciplinas científicas, misturados em conjunto para promover uma nova consciência, um produto que resulta diferente Ela existia nas disciplinas que ajudaram set "(p.123). Portanto, a partir da breve epítome proactiva em relação perspectiva interdisciplinar, eu acho que é questão pertinente, prática interdisciplinar efetivamente melhora a compreensão dos problemas sociais complexos? S é assim, quando e por

que a aplicação de uma perspectiva de pesquisa interdisciplinar no estudo da comunicação é necessária? O que eles são e o que eles são passos essenciais para implementar esta perspectiva de pesquisa teórica? Este trabalho tem como objetivo responder a estas e outras perguntas, enquanto tenta levar reflexão para a prática de abordar um problema social e comunicação complexa: tecnologias de comunicação mediadas digitais inteligente realizada hoje novas gerações Interativos (GI).

QUANDO E POR QUE É NECESSÁRIA APLICAÇÃO DE UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA? SEIS PONTOS-CHAVE DE PARTIDA

1). A disciplina falso debate / interdisciplinar. Um primeiro elemento a considerar necessária a salientar é a necessidade no campo dos estudos de comunicação na América Latina uma séria discussão epistemológica da perspectiva interdisciplinar a partir de desmascarar o falso debate que envolve o confronto entre os conduta e disciplina termos mais ou menos urgente interdisciplinaridade. Na minha opinião, uma compreensão fundamental é que a perspectiva interdisciplinar só existe na medida em que existem várias contribuições disciplinares que nutrem. Isto é, não pode existir, se não houver disciplinas interdisciplinar. Portanto, ao invés de uma posição de confronto ou conflito entre a disciplina termos e interdisciplinar, a questão-chave de partida deve ser o que é ou o que poderiam ser as contribuições do campo de estudos da comunicação na perspectiva interdisciplinar? Este foi recentemente abordada pela pesquisadora María del Carmen de la Peza Casares (2012) ao disciplinar defensores comunicação e expressa a auto questionamento feita pelo Professor Roger Craig (2008) da seguinte forma: "A questão não é se a comunicação continua a ser um campo interdisciplinar, ele certamente vai continuar assim. A questão em aberto é se a mídia também pode ter um núcleo teórico que permite que pesquisadores de comunicação abordando temas interdisciplinares de uma audiência disciplinar especial, que oferecem valor real para a empresa interdisciplinar "(2012, p. 16).

2). Problemas sociais interdisciplinares e complexos. Um segundo elemento chave é entender que um estudo interdisciplinar é necessário se, em última análise uma ou várias perspectivas disciplinares são limitados em explicar o fenômeno social. Ou melhor ainda, quando o nosso problema social é tão complexo que definitivamente vai além de qualquer disciplina limite. Quer isto dizer que os sistemas, fenômenos ou problemas sociais complexos são uma condição

necessária para implementar uma perspectiva de pesquisa interdisciplinar? Na minha opinião, definitivamente sim. Ou seja, nós começamos a entender que a abordagem interdisciplinar pode ser uma resposta eficaz quando o problema social é a destinatária rentável a partir de um campo e como parte de uma compreensão limitada e parcial ou particular, o seu sistema complexo. O que significa dizer que está em estudos interdisciplinares podem ajudar a compreender melhor os problemas sociais com a ajuda de várias disciplinas ou áreas de estudo que trabalha de forma integrada.

3). **Integração interdisciplinar de idéias e equipamentos.** Um terceiro elemento torna-se a entender que necessariamente envolve o trabalho em grupo trabalho interdisciplinar ou trabalhar com uma equipa de investigação composta por diferentes disciplinar e de acordo com as escolhas objetivos da pesquisa. O que significa que cada membro da equipe é constantemente formado dentro de cada disciplina participantes. Por isso, o esforço de comunicação, compreensão e abertura de seus membros é permanente. O mesmo vale para a distribuição definição e peso e contribuição epistemológica de cada contribuição disciplinar específico. O que deve ser entendido como a integração interdisciplinar e não a eterna busca de "entronizar" ou favorecer a predominância de certa disciplina em outro (s).

4). **Interdisciplinar: rumo a uma visão inclusiva e abrangente.** Um quarto ponto é precisamente a integração das contribuições disciplinares. Um método eficaz para abordar e explicar um problema social complexo deve proporcionar uma abordagem profunda à disciplina das contribuições específicas, bem como a sua auto-organização, padrão complexo produzido pela interação global dessas contribuições. Por exemplo, de acordo com Newell (2001, p. 22), a abordagem interdisciplinar é candidato lógico para desenvolver fenômenos sociais específicos, abrangentes e complexos sistemas disciplinares somente se as contribuições têm experiência ou de desenvolvimento e contribuições anteriores pode ser tratado como estudo através de facetas individuais ou subsistemas. Coincidindo com Garcia (2013: 193) (., 2001, pp 13-25), Newell, isso significa que o estudo interdisciplinar deve tirar insights profundos de disciplinas relevantes e devem procurar integrar os em um modelo de compreensão mais inclusiva e abrangente. Para justificar esta abordagem, Newell (2001) argumenta que o objeto de estudo deve ser multifacetada, além de suas facetas deve ser consistente. Se não, em seguida, abordagem multifacetada por uma única disciplina ou campo de estudo é suficiente, porque ele pode ser estudado adequadamente a partir de uma perspectiva reducionista.

5). **Interdisciplinar: fraquezas, limitações e limites da realidade latino-americana.** Um quinto ponto que eu acho que é talvez o mais inesperado e tratados no campo da comunicação, mas certamente o mais difícil incorporar é assumir, para além das contribuições e pontos fortes de cada disciplina, fraquezas, limitações e limites realidades latino-americanas. Neste contexto, para criar perspectiva interdisciplinar deve, necessariamente, ser conectado com uma realidade precária e vulnerável. Como ele observou Jesus Martin Barbero (1984, pp. 17-24) humano três décadas, os estudiosos da América Latina na teoria de campo construídas no meio de golpes econômicos, políticos e institucionais em meio a precariedade do material, técnica e . A abordagem interdisciplinar reconhece que a maioria de todos os fenômenos sociais estão interligados. No entanto imperfeitamente, é possível identificar diferentes fenômenos sociais e suas regularidades causais, embora este último provavelmente ser influenciada pelas conquistas de muitos outros fenômenos. A partir desta perspectiva, grupo de iniciativa acadêmica deve abranger um conjunto muito mais amplo de indicadores e condições, bem como as relações e ligações entre fenômenos sociais a serem abordados em conjunto.

6). **A abordagem interdisciplinar em um complexo sistema especial.** Em sexto lugar, no caso do pensamento latino-americano de Comunicação (León, 2006, pp. 31-60), há pelo menos três décadas, seus pensadores geralmente estão preocupados com a análise da comunicação a partir da perspectiva sociocultural. E assim, como um sistema não-linear complexa. De fato, a pesquisa acadêmica está fortemente fincado na forma da complexidade gerada por relações não lineares entre um número de longa e grande quantidade de componentes, ea influência de componentes e relações de sistema no padrão geral de comportamento. Nas ciências naturais e sociais é amplamente aceito que cada disciplina centra-se em um grupo de variáveis inter-relacionadas observáveis a partir de sua perspectiva. Estas variáveis podem ser facilmente vistos como componentes de um dado sistema. Se houver alguma consistência para cada disciplina, em seguida, as variáveis que se concentra devem ser variáveis mais estreitas e directamente interligadas estudados por outras disciplinas. Se, como a maioria dos autores aceitar interdisciplinar (ver, por exemplo, Klein, 1990, 1996, 2001, 2013; Newell, 2001, 2013; Repko, 2008; Repko, Szostak e Buchberger, 2013; Szostak, 2002 , 2013), o estudo interdisciplinar foi concebido na perspectiva de mais de uma disciplina de integrar e sintetizar uma compreensão mais abrangente, penso eu, portanto, não é necessário incluir as ligações directas entre o grande grupo de variáveis relacionadas juntas. Visto como um todo, este grande grupo de variáveis e as

relações podem ser utilmente pensado como um sistema complexo. Minha posição é que os interessados em realizar pesquisas interdisciplinares para melhor compreender e aceitar o trabalho restante na posição para desenvolver sistemas complexos específicos e estudar seu comportamento. Em particular, reconhecendo o que está criticamente tentando identificar e fazer sentido fora do padrão de auto-organização do fenômeno apresentado por um sistema complexo particular.

AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DA COMUNICAÇÃO. COMO ENTENDER, DESIGN, ORGANIZAR E IMPLEMENTAR UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR?

A tendência interdisciplinar e multi-disciplinar nas ciências sociais tem existido desde o momento em que as disciplinas surgiram. Às vezes, estes tornaram-se a fonte de novas disciplinas, incluindo alguns que não estão cristalizadas e, eventualmente, desapareceu. Esta dinâmica de cooperação interna ea fertilização cruzada entre as disciplinas, não só entre os diferentes campos de estudo que compõem as ciências sociais. Ele também é uma característica das interações entre as ciências sociais e outros campos do conhecimento, especialmente nas ciências humanas e naturais (Silbereisen, Ritchie e Overmier, 2009). Por exemplo, nos últimos anos estudos sobre inovação tecnológica parecem ganhar a atenção, não só em estudos de ciência e tecnologia, que têm sido relativamente segmentados campos separados e disciplinas que tradicionalmente compõem as ciências sociais e humanas, mas também estudos lei ou legislativa, política pública, economia, entre outros (Craig e Tracy, 2014). Nas ciências naturais e sociais, é amplamente aceito que cada disciplina centra-se em um grupo de variáveis inter-relacionadas observáveis a partir de sua perspectiva. Estas variáveis podem ser facilmente vistos como componentes de um sistema. Se houver alguma consistência para cada disciplina, então as variáveis que se concentra deve ser mais estreita e directamente relacionada (ou linearmente relacionada) entre as variáveis estudadas por outras disciplinas. Por exemplo, se o objeto de estudo é multifacetado, mas não consistente, então o desenho de uma abordagem interdisciplinar, como não há necessidade de uma integração real. Como observamos acima, se não multifacetada, sem dúvida, o estudo de uma única disciplina ou campo de estudo bastante, porque pode ser tratadas de forma adequada do ponto de vista mono-disciplinar. Para justificar tanto, o assunto da

abordagem interdisciplinar deve ser representado por um traço sistema percepções a partir de ambas as disciplinas e integra. Se as ligações entre as diferentes facetas são predominantemente não-linear, o sistema irá desenvolver características mais complexas.

Por exemplo, quando nos aproximamos de estudos, tais como Internet e relações interativas de crianças e jovens menores com tecnologias digitais em geral, podemos adotar vários pontos de vista sobre o fenômeno, posições diferentes que permitem que mais perto de compreensão. Portanto, começamos a integrar o debate a necessidade de considerar a disciplinar e interdisciplinar a partir de diferentes dimensões que permitem qualificar as possibilidades reais para analisar e explicar um fenômeno social complexo e multidimensional. Um dos problemas sociais complexos e multidimensionais, como a comunicação e tecnologia da informação digital inteligente mediada não podem ser resolvidos se não for tido em conta, por exemplo, psicológicos, sociológicos variáveis, comunicacionais e de ensino (entre alguns outros). Isso exige um grau de diálogo entre diferentes disciplinas.

Assim, no caso dos estudos de campo de modelos de comunicação teórica normalmente se deslocam no interior de um sistema de pensamento que se situa entre dois pólos. Por um lado, um sistema que liga as combinações simples de componentes e sistemas. Considere, por exemplo, no desenvolvimento histórico do modelo de comunicação básica onde o seu sujeito, objeto e meios de comunicação analisados problema tem mesmo vários níveis de componentes, relacionamentos, conexões e categorizados em estrutura hierárquica de comando ou com base em determinados cenários. No entanto, um selo de identificação central são as relações entre estes componentes e as suas ligações que são predominantemente lineares. A estruturação de um sistema de integração única e interligação em estudos de comunicação global surge com Shannon desde 1947, pela teoria matemática (modelo) aplicada às relações de produção e distribuição do ato comunicativo (Shannon, 1948). Em termos de definição do objeto de estudo a partir dessa perspectiva, a comunicação tem sido historicamente definida como a troca de sentimentos, opiniões, ou qualquer outra informação pela fala, escrita ou outros sinais. Normalmente, as formas de comunicação exigem relações lineares entre um remetente, uma mensagem e um receptor destinatário, incluindo o contexto em que o destinatário está presente ou não consciente (ou não) a intenção comunicativa do emissor para o ato comunicação é executada. A partir deste modelo, o processo de comunicação linear termina quando o receptor descodifica a mensagem e proporciona uma resposta. No caso dos sistemas de aproximar relacionamento mais complicado

(ou seja, com base em relações mais complexas no âmbito de uma relação linear) mostra o padrão teórico das emoções na comunicação e modelos teóricos da comunicação intercultural (Rodrigo Alsina, 1999 2001). Para os sistemas de relacionamento mais complicados e até mesmo sistemas de relações complexas e vindo para estabelecer relações não-lineares, eu acho que pode ser localizado a partir da matriz, inclusive de diferentes modelos teóricos de comunicação que podem interagir perfeitamente (Craig, 1999, 2007) . Isto é, o que corretamente Vidales (2015, 26 p.) Chamado um metamodelo ou modelo de segunda ordem, integrando as sete tradições teóricas no estudo da comunicação em termos de implicações práticas estas podem ter para a vida social e para melhorar os processos de comunicação. No nível latino-americano, o modelo de análise da comunicação das mediações e temas, isto é, a partir da articulação entre práticas de comunicação e movimentos sociais (Martín Barbero, 1987, p. 11).

No contexto do papel do processo de comunicação mediada pelas tecnologias digitais como um elemento central da globalização, Repko (2008) e Patry (2013) afirmam que a educação deve ser vista como um processo para resolver conflitos, comunicar, confrontar e avaliar as contribuições enquanto disciplinar sugere a integração dos dados sobre os quadros epistemológicos integradoras anteriores. Por esta razão, e a partir de uma posição de grande, eu sugiro, retomando estudos Klein e Newell (1996), que a interdisciplinaridade é entendida por estudiosos do campo da comunicação como processo e filosofia organizacional aplicada à pesquisa acadêmica científica. Particularmente, como um processo de projeto e pesquisa para responder a uma pergunta, resolver um problema ou lidar com um problema que é muito grande ou complexo para ser adequadamente tratados por uma única disciplina ou profissão. O estudo interdisciplinar, portanto, gostaria de chamar em suas próprias perspectivas disciplinares e procurar integrar os seus conhecimentos através da construção de uma perspectiva mais ampla (Klein e Newell, 1996). Acredito, portanto, que o processo de design e pesquisa interdisciplinar é uma maneira de pensar e de proceder a abordar o conhecimento da complexidade da situação atual e aspirar a resolver nenhum dos problemas complexos que surgem e tornam-se aparentes, tanto dentro da estrutura de cada disciplina e a validade das opções que definem as posições, estratégias e práticas científicas e acadêmicas, tratado aqui como um processo histórico de conhecimento e reconhecimento dos seus agentes e instituições (Leon, 2014 p. 15).

O professor americano WR Shadish (1986, 1993) foi o primeiro teórico nas ciências sociais contemporâneas para sugerir, por meio de multiplism iniciativa específica Crítica (MC), o uso de

múltiplas teorias, hipóteses, métodos, pesquisadores, disciplinas e síntese Conhecimento, em uma tentativa de explicar a realidade de forma mais eficaz. Ele disse que a combinação de múltiplas estratégias e visões elimina o viés que apresenta cada um deles separadamente, bem como favoritismo intelectual para suas próprias idéias. Em qualquer caso, a questão que propomos aqui é se você pode aplicar a abordagem do MC ou, se for caso disso, a implementação da perspectiva da pesquisa interdisciplinar na melhor compreensão da comunicação mediada tecnologias digitais que realizam novo Gerações Interativas (GI) mexicana e latino-americana. Entendemos GI às novas gerações que nasceram imersos em uma sociedade globalizada, caracterizada principalmente por sua interação com as TIC e sociedade do conhecimento: as novas gerações de crianças e jovens cuja interatividade e troca informacional e comunicacional com tecnologia digital inteligente se destina desenvolver através de pelo menos cinco áreas-chave na produção de sentido: para se comunicar, aprender, compartilhar, desfrutar e consumir (para mais informações consulte: Leon et al, 2013, 2014). Na Figura 1, buscamos expressar o que poderiam ser os contextos e construções teóricas básicas no estudo da Geração Interativa (GI). Aplicando a perspectiva da pesquisa interdisciplinar pode também levar a considerar a explicação de tudo, desde uma perspectiva única. Esse risco é reduzido se o foco da pesquisa é multiplistic, já que a ciência pode ser considerada como original, mas com múltiplas facetas e bordas (Shadish, 1993). Na Figura 2, pretendemos expressar o tratamento das emoções, hábitos, socialização, habilidades e características e comportamentos do GI e seus respectivos modelos (restrito) disciplinar aninhada. O que tentamos gerar, a partir das características que variam entre os indivíduos em estudo são variáveis associadas sobretudo relacionada com as oportunidades e os riscos do menor para comunicar e produzir significado através de dispositivos tecnológicos inteligentes, com uma ligação à Internet em suas vidas diárias : para aprender, participar, jogar, trabalhar e socializar (entre outras atividades). Isto é, começamos a compreender que a Internet pode definitivamente agravar os riscos de o menor estar on-line e também desenvolver experiências negativas sobre as crianças, por exemplo, comportamentos e ações para potencializar o assédio, assédio e exposição a pornografia, incluindo ações ordinárias. Por outro lado, o nosso estudo foca a sua análise sobre a geração de respostas úteis para a ordem pública sector e nível de implementação do programa sobre a forma de apoiar e promover oportunidades on-line para mais e mais menores serão beneficiados com a tecnologia digital e Internet. Esse modelo inclusivo, com o qual temos trabalhado em diversos estudos entre 2012 e 2014 (Leon et al., 2013, 2014), não só fornece a

relação especial que são estudados dentro de cada disciplina, mas também as interações entre objetos e insumos disciplinares e potencial específico de campos diferentes. Neste caso, é possível contrastes entre os modelos disciplinares, estimando-se o seu poder explicativo particular e testar o poder explicativo do modelo inclusivo interdisciplinar. Isto é o que se entende na Figura 3. As estratégias de desenvolvimento e implementação do modelo proposto é o MC modelos aninhados para contemplar a aplicação de modelos interdisciplinares. Nós também adicionamos uma revisão das teorias e integrá-los. Ele inclui, como já foi mencionado, um desenho metodológico e corte misto usando uma hipótese de pesquisa baseado em abordagens teóricas e campos disciplinares de estudo que compartilham pelo menos um ou mais elementos em comum. Além disso, ele era desejável ter abordagens teóricas que começam, pensei que a integração e contraste como constituintes básicos, dando, portanto, acomodar a comensurabilidade dos modelos.

Já observamos que, em geral, nas ciências sociais cada disciplina centra-se no estudo de um aspecto particular da realidade. Enquanto disciplina visa definir soluções a partir de um sistema particular sub, definição do problema é muitas vezes permeada pelo contexto e escala desse sistema disciplina macaco sub. A tarefa do grupo de pesquisa interdisciplinar é focar mais no padrão geral com base em cada uma das entradas disciplinares e modelagem do sistema complexo como um todo, de acordo com a redefinir os objectivos pretendidos, questões de investigação e até mesmo a hipótese de partida específico. Seguindo Newell (2001, 2013), e, a fim de ser definir as etapas de concepção e implementação do processo de pesquisa interdisciplinar (que são compreendidos e abstraída mais como um processo de solução para problemas complexos e conflitantes envolvidas no trabalho em si organização e entendimento da equipa de investigação), que define as contribuições disciplinares: modelos, perspectivas, tradições e literatura que se nutre e incorpora a abordagem interdisciplinar, durante a última parte do texto mantiveram-se como um exemplo: estudo GI. Isto é, nós definimos as contribuições disciplinares para a construção do modelo interdisciplinar incluído no estudo de GI:

INCLUSIVE INTERDISCIPLINAR MODELO. CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DOS ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO

Estudos de comunicação contribuem para o nosso estudo algumas variáveis que são centrais para dar o modelo epistemológico e, particularmente, a nossa perspectiva de pesquisa interdisciplinar, a integração chave com as contribuições teóricas feitas sociologia, psicologia e educação, particularmente , tecnologia educacional. Por rigorosa e condicionada pelas razões de espaço editorial, somente aqui as contribuições teóricas de comunicação são desenvolvidos: a). A comunicação como produção de sentido das emoções no menor; b). A comunicação de emoções, a construção da confiança e relações da criança; e finalmente c). Comunicação intercultural como uma produção de sentido para a compreensão e emoções no menor.

Hoje, as emoções se tornaram uma das pedras angulares para a compreensão de nossa sociedade. Historicamente no campo dos estudos de comunicação que tem sido vários especialistas teóricos que trabalharam nessa linha de pesquisa. Em nossa opinião destacaram as contribuições de Rodrigo (1995, 1999, 2001), Lits (1994) e Martin Barbero e Muñoz (1992). De acordo com o primeiro (2001), o estudo da comunicação de emoções que enfrentar dois paradigmas dominantes. Por um lado, há uma concepção universalista, positivista e organicista de emoções cujos autores se referem a Darwin ou William James. Por outro lado, é o modelo de interpretação relativista construcionista e baseia-se, entre outros, os estudos de interação simbólica Blumer e Goffman (Rodrigo, 2001). No estudo das relações interativas dos jovens e das contribuições da teoria da comunicação, o que importa são os sentimentos transmitidos a partir das interações sociais dos estudantes secundários. Concordamos com Miquel Rodrigo (2001: 64), expressando, neste contexto, que não estamos tão interessados no caráter ontológico de emoções, mas sim a natureza fenomenológica deles. Portanto, se a teoria da comunicação está interessado no caso, a interpretação ea comunicação de emoções, você deve basear-se, como diz o autor, a partir do paradigma interacionista. Portanto, é necessário clarificar determinados princípios em que se poderia basear numa perspectiva comunicativa de emoções no estudo em questão. Para fazer isso, Rodrigo apresenta uma série de pressupostos e características da concepção construtivista de emoções (Rodrigo, 2001, pp 63-68.) A). Emoções são caracterizados em que o seu conteúdo não são naturais, mas sistemas determinada por crenças culturais e morais de uma determinada comunidade. Neste sentido, as emoções estão ligadas, diz o autor, uma ordem moral específico. A

partir desta perspectiva, torna-se claro que as emoções são definidas por uma ordem moral e, conseqüentemente, com sua manifestação estabelecer e perpetuar um status quo social. As emoções estão ligadas à ordem social (deve-ser / deve fazer) de uma determinada comunidade. Para o propósito de construir o modelo interdisciplinar deste estudo, a importância das emoções reside precisamente no estabelecimento de uma ordem moral latente que foi internalizado / aprendeu, como descrito mais completamente a partir das contribuições da psicologia e da sociologia. B). Além disso, no ato de comunicação, as emoções são aprendidas pelo indivíduo para incorporar as crenças, valores, normas e expectativas de sua cultura. Assim, como afirma Berger e Luckman (2006, pp. 162-172), o processo de socialização primária envolve mais do que um aprendizado puramente cognitivo. Ela é conduzida sob condições de grande carga emocional. Existem certamente boas razões para acreditar que, sem essa ligação emocional com os outros significativos, o processo de aprendizagem seria difícil, embora não impossível. No que respeita ao estudo das relações interativas menor, as emoções são importantes para o papel do ensino primário para a socialização secundária e formação da identidade do jovem. Estamos cientes que, tal como incorporado em um indivíduo sistema social, é sujeito a uma socialização permanente. C). Enquanto isso, Rodrigo (2001) diz que as emoções são padrões socialmente aceito em determinadas situações. Em ambos os padrões socialmente e culturalmente aceitas e incorporadas são determinados pela experiência e tornar-se manifesta em situações sociais específicas. Portanto, as emoções têm as suas próprias regras e não cumprimento pode levar a um conflito. Conflitos, especificamente, podem estar intimamente relacionadas, no caso de nossas variáveis de estudo riscos no uso da internet no jovem secundário, como é a baixa auto-estima, impulsividade, uso excessivo de dispositivo inteligente, etc. . Emoções há um componente cognitivo, porque todas as emoções primeiro requer uma compreensão e avaliação do que nos emociona ou o que excita os outros. Que produz uma emoção é um significado socialmente compartilhado e justificado. Por exemplo, um estudante pode ter medo de ser suspensa sobre o assunto, mas não pode ter medo que o céu cairá sobre sua cabeça, a não ser na sua comunidade um medo socialmente aceito.

Uma das emoções que vêm juntos no presente estudo e que é abordado a partir de uma perspectiva comunicativa e afeta diretamente o relacionamento dos menores com os seus pais, irmãos e seus pares, é a confiança. Rodrigo (2001) se referiu a essa emoção como um contrato de confiança pragmática. Confiança torna-se uma variável a ser analisada neste estudo; através da

comunicação interpessoal relacionadas no seio da família e do face-off entre pais e filhos, irmãos e filhos, entre as crianças e seus pares, outros relacionamentos entre os indicadores de comunicação. Por outro lado, no ato de comunicação geralmente o emissor tem de considerar o seu alvo e que quer estabelecer relações com eles. Da mesma forma, a relação comunicativa um número de contratos pragmáticas com o destinatário ou destinatários, de modo a que estes fazem uso adequado, do ponto de vista do discurso comunicador (Rodrigo, 2001, p. 66) estados. Assim, o destinatário do presente estudo, os alunos do ensino médio, estar atento e saber o propósito da mensagem. Como pode usar e até mesmo os efeitos que podem fazer um receptor particular. É neste sentido, o texto é pronunciado na identificação de variáveis associadas aos usos, habilidades de socialização, riscos e mediação dos pais para o efeito que produzem informações que são emitidas pelos menores nos diferentes dispositivos tecnológicos com conectividade à Internet através de diferentes redes e aplicações sociais. Seguindo Rodrigo (1999), a comunicação intercultural pode entender o processo de interação, cooperação, intercâmbio de informações entre indivíduos cognitivos e emocionais que possuem culturas diferentes, é um jogo que se refere à compreensão. Comunicação intercultural é uma área privilegiada para destacar as inter-relações entre a comunicação interpessoal. De acordo Rodrigo (1999), a comunicação intercultural, por um lado, no princípio da dificuldade ou impossibilidade de comunicação entre as partes envolvidas. Ele observa que o processo básico começa com a percepção de diferenças sugerem que os participantes muitas vezes não compartilham normas, crenças, valores e nem mesmo padrões de pensamento e comportamento. Rodrigo (2000), o multiculturalismo está emergindo como uma das questões-chave do século, tanto para a sua transdisciplinaridade como os muitos problemas de investigação decorrentes do presente objeto de estudo. Por exemplo, uma das questões mais interessantes é atualmente as identidades. Portanto, uma das variáveis analisadas neste estudo é a construção de identidade que serão abordados em detalhe abaixo e que por suas vicissitudes, frequentemente partilhadas entre as diversas áreas do conhecimento em suas diferentes dimensões. Como observado acima, estamos interessados no presente estudo é analisar como é que o jovem secundário estão a transformar suas identidades a partir de uma série de variáveis associadas que se tornam o uso de dispositivos de tecnologia inteligente e partida, por sua vez, uma série de comportamentos emocionais e afetivos que têm uma forma negativa e positiva na qual os jovens a desenvolver aplicações com dispositivos de tecnologia inteligentes. Assim, a primeira interseção chave entre os vários campos disciplinares que se juntam e,

teoricamente, fornecer o modelo da perspectiva de pesquisa interdisciplinar em nosso estudo são as interações sociais por dispositivos digitais inteligentes. Como discutido e argumentado abaixo, o conceito de relações interativas interação social aplicados aos jovens menores pode ser trabalhado de educação, psicologia, sociologia e comunicação. Enquanto Rodrigo (1997, p. 13), a comunicação intercultural é um processo de interação, cooperação, intercâmbio de informações entre indivíduos cognitivos e emocionais que possuem diferentes culturas ou subsistemas que visa a compreensão, Berger e Luckman (1997, pp. 44-50) interações sociais são concebidos como um relacionamento contínuo e comunicação com os outros, como uma fonte de informação que fornece a nutrição emocional que é necessário para manter relacionamento social e da identidade do indivíduo. Por isso, e devido à importância inescapável de emoções no desenvolvimento pessoal dos jovens adolescentes nos diferentes contextos e assumindo que o menor particularmente seleciona essas interações sociais que podem proporcionar experiências emocionais positivas, que continuam (e aqui por razões de espaço editorial não mostrados) é para explicar como a contribuição da teoria da comunicação é integrado no modelo inclusivo interdisciplinar com outros insumos disciplinares profundas como a sociologia, a psicologia e estudos de tecnologia educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS EM PERSPECTIVA INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Até agora eu acho que tornou-se claro que a aplicação de uma perspectiva de pesquisa interdisciplinar é necessária quando, finalmente, ter um ou mais perspectivas disciplinares são limitados para explicar o objeto de estudo. Isso acontece quando o nosso problema social é tão complexo que pode definitivamente ter uma perspectiva limitada em um ou mais campos disciplinares específicos, o que quer dizer que os sistemas, ou fenômenos sociais complexos são necessários para implementar uma condição perspectiva de pesquisa interdisciplinar. Afirmamos, também, que a perspectiva interdisciplinar pode ser uma resposta eficaz quando o problema social é a destinatária rentável a partir de um campo e como parte de uma compreensão limitada e parcial do seu sistema complexo. Particularmente interessado neste texto para enfatizar que a equipe acadêmica e de pesquisa que projeta e estudos interdisciplinares podem ajudar a compreender melhor os problemas sociais com a ajuda de várias disciplinas ou áreas de estudo que trabalham de forma integrada. Particularmente quando a equipe acadêmica implementa uma

forma eficaz de explicar esse fenômeno e estar em uma posição para fornecer uma abordagem profunda para cada aspecto ou questão teórica específica disciplina. Precisamente por este motivo, é essencial que a equipe interdisciplinar para desenvolver um sentido a partir da perspectiva de disciplinas e sempre estar alerta e atualizado como possíveis contribuições potenciais para incorporar em estudo.

Bibliografía

- Berger, P. L., Luckmann, T. (1997) *Modernidad, pluralismo y crisis de sentido*. Barcelona: Paidós.
- Berger, P. L., Luckmann, T. (2006) *La construcción social de la realidad*. Buenos Aires: Amorrortu. (20a reimp.).
- Cobo, J. (1986). *Interdisciplinariedad y universidad*. Madrid: UPCM.
- Craig, R. (1999). *Communication theory as a field*. *Communication theory*, 9(2): 119-161.
- Craig, R. (2007). *Pragmatism in the field of communication theory*. *Communication Theory*, 17(2): 125-145.
- Craig, R. (2008). *Communication as a field and discipline*. En W. Donsbach (Ed.), *The International Encyclopedia of Communication*. Tomo II. pp. 675-688. Nueva York: Blackwell.
- Craig, R. y Tracy, K. (2014). "Building Grounded Practical Theory in Applied Communication Research: Introduction to the Special Issue." *Journal of Applied Communication Research* 42.3 (2014): 229-243.
- De la Peza, M. (2012). *Retos de los estudios de comunicación para el nuevo milenio: ¿disciplina o transdisciplina?* Ponencia presentada en el XI Congreso ALAIC, 2012. GT9: Teoría y Metodología de la Investigación en Comunicación, 1-20.
- Diccionario de la Real Academia Española (DRAE) (2014). Espasa-Calpe. Madrid, España.
- Follari, R. (2001). *Estudios culturales, transdisciplinariedad e interdisciplinariedad (¿hegemonismo en las ciencias sociales latinoamericanas?)*. *Utopía y praxis Latinoamericana*, 6(14): 40-47.
- Follari, R. (2005). *La interdisciplina revisitada*. *Andamios*, 1(2), 7-17.

- Follari, R. (2013). Acerca de la interdisciplina: posibilidades y límites. *Interdisciplina*, I (1): 111-130.
- García, R. (2013). Investigación interdisciplinaria de sistemas complejos: lecciones del cambio climático. *Interdisciplina*. 194(1): 193-206.
- Klein, J. (1990). *Interdisciplinarity: History, theory, and practice*. Detroit: Wayne State University Press.
- Klein, J. (1996). *Crossing boundaries: Knowledge, disciplinarity, and interdisciplinarity*. Charlottesville: University Press of Virginia.
- Klein, J. (2001). Interdisciplinarity and the prospect of complexity: The tests of theory. *Issues in Integrative Studies*, 19, 43-57.
- Klein, J. (2013). The State of the Field: Institutionalization of Interdisciplinarity. *Issues in Integrative Studies*, 31, 76-74.
- Klein, J. y Newell, W. (1996). *Interdisciplinary studies*. Handbook on the Undergraduate Curriculum. San Francisco: Jossey-Bass.
- León, G. (2006). Sobre la investigación de la comunicación en América Latina: estrategias y prácticas de la comunicación hoy (Vol. 67). Hermosillo. Universidad de Sonora.
- León, G. (2014). *Comunicación y Sociedad en América Latina*. Verlag: Editorial Académica Científica.
- León, G. (2015). Interdisciplinarity and Mexican Interactive Generation. Variables Associated with Communication and the Risk of Mexican Youth to Use Smart Portables Devices with Internet. *British Journal of Education, Society & Behavioural Science* 9(2): 146-152.
- León, G. y Abril, J. (2013). Interactive Digital Communication and New Analysis Approaches in Cultural Practises: The interdisciplinary perspective on the study of Audiovisual Production. *Revista Mediterránea de Comunicación*. Vol. 4, Nº 1, 85-98.
- León, G. y Moreno, D. (2014). Problems and Challenges of Secondary Education in Mexico. An Approximation to the Variables Associated of the Interactive Relationships of Young People. *Global journal for research analysis*. 4(2): 62-68.
- León, G; Castillo, E; Montes, M; Caudillo, D. (2013). Relaciones interactivas, Internet y jóvenes de secundaria en México. Primera oleada sobre usos, consumos, competencias, y navegación segura de Internet en Sonora. Hermosillo: SEP-Gobierno del Estado de Sonora-Qartuppi-Universidad de Sonora.

- León, G; Caudillo, D; Contreras, R; Moreno, D. (2014). Jóvenes de Secundaria e Internet Seguro en México. Hermosillo: SEP-Gobierno del Estado de Sonora-Qartuppi-Universidad de Sonora.
- León, G; Caudillo, D; Contreras, R; Moreno, D. y González, L. (2015). Jóvenes y medios digitales móviles en México. Variables asociadas a la comunicación, la sociabilidad y los derechos del menor de edad. Hermosillo: Universidad de Sonora (en prensa).
- Lits, M. (coord.) (1994). *Le Roi es mort... Emotion et medias*. Bruselas: Vie Ouvriere.
- Livingstone, S. y Bulger, M. (2013). *A global agenda for children's rights in the digital age. Recommendations for developing UNICEF strategy*. London. LSE-UNICEF.
- Livingstone, S. (2014). "¿In their own words: What bothers children online?" *European Journal of Communication* 29.3 (2014): 271-288.
- Martín, J. (1984). *De la Comunicación a la Cultura. Perder el "objeto" para ganar el proceso*. Signo y pensamiento, 3(5), 17-24.
- Martín, J. (1987). *De los medios a las mediaciones*. Ediciones Gili, Barcelona.
- Martín, J. y Muñoz, S. (coords.) (1992): *Televisión y melodrama*. Bogotá: Tercer mundo editores.
- Meek, J. (2001). *The practice of interdisciplinarity: Complex conditions and the potential of interdisciplinary theory*. *Issues in Integrative Studies*, 19, 123-132.
- Newell, W. (2001). *A theory of interdisciplinary studies*. *Issues in Integrative Studies*, 19, 1-26.
- Newell, W. (2013). *The State of the Field: Interdisciplinary Theory*. *Issues in Integrative Studies*, 31, 22-43.
- Oliver, L. (2011). *La interdisciplinariedad en los estudios latinoamericanos*. En: *Ruedas de la Serna, Jorge (Coord.) (2011). Anuario del Colegio de Estudios Latinoamericanos*. México: UNAM. pp. 129-138.
- Patry, J. (2013). *Beyond multiple methods: Critical multiplism on all levels*. *International Journal of Multiple Research Approaches* 7.1 (2013): 50-65.
- Repko, A. (2008). *Interdisciplinary Research. Process and Theory*. Sage: California.
- Repko, A; Newell, W. y Szostak, R. (2011). *Case studies in interdisciplinary research*. Sage.
- Repko, A; Szostak, R., & Buchberger, M. (2013). *Introduction to interdisciplinary studies*. Sage.
- Rodrigo, A. M. (1999). *La comunicación intercultural*. Barcelona: Anthropos.
- Rodrigo, M. (1995). *Los modelos de la comunicación*. Madrid: Tecnos.

- Rodrigo, A. M. (2001). *Teorías de la Comunicación. Ámbitos, Métodos y Perspectivas*. Barcelona: Aldea global.
- Shadish, W. (1986). "The person- situation debate: A critical multiplist perspective." *Journal of Personality*, 54.1 (1986): 52-105.
- Shadish, W. (1993). "Critical multiplism: A research strategy and its attendant tactics." *New directions for program evaluation*, 1993.60 (1993): 13-57.
- Shadish, W. (1995). Philosophy of science and the quantitative-qualitative debates: Thirteen common errors. *Evaluation and Program Planning*, 18(1), 63-75.
- Shannon, C. (1948). A mathematical theory of communication. *Bell System Technical Journal* 27 (379-423 and 623-656).
- Silbereisen, R; Ritchie, P; Overmier, B. (2010). Psychology at the vortex of convergence and divergence: The case of social change. *ISSC and UNESCO, World Social Science Report*, 213-217.
- Szostak, R. (2002). How to do interdisciplinarity: Integrating the debate. *Issues in Integrative Studies*, 20, 103–122.
- Szostak, R. (2013). The State of the Field: Interdisciplinary Research. *Issues in Integrative Studies*, 31, 44–65.
- Tamayo y Tamayo, M. (2009). *Diccionario de la investigación científica*. LIMUSA. México.
- UNESCO (2010). *Informe sobre las Ciencias Sociales en el mundo. Las brechas del conocimiento*. París: UNESCO
- UNESCO (2011). *Alfabetización mediática e informacional. Currículum para profesores*. Paris: Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura.
- UNESCO (2013). *Media and Information Literacy. Policy and Strategy Guidelines*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- UNESCO - UNICEF (2015). *Fixing the Broken Promise of Education for All: Findings from the Global Initiative on Out-of-School Children*. Montreal: UNESCO.
- Vidales, C. (2015). Historia, teoría e investigación de la comunicación. *Comunicación y sociedad*, (23), 11-43.